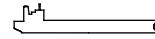
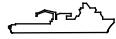
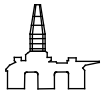


SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL E OFFSHORE

SINAVAL

Cenário da construção naval – Balanço de 2015 15/12/2015

Apresentação	2
FMM	5
Carteira de encomendas	6
Navios petroleiros	7
Navios de apoio marítimo	8
Plataformas de produção	9
Sondas de perfuração	10
Cenário Mundial	11



Apresentação

Empregos em queda

A redução do emprego nos estaleiros prossegue. Desde janeiro de 2015 ocorreu perda de 17.810 empregos. A região Sudeste registra a perda de cerca de 16 mil empregos. As regiões Norte e Nordeste registram perda de mil empregos. Na região Sul os empregos apresentam relativa estabilidade.

Empregos nos estaleiros Dezembro de 2015 (até dia 15/12)									
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Dez
Sudeste	42.474	43.448	40.160	38.671	38.086	37.334	36.545	32.587	26.566
Sul	15.172	15.447	14.051	14.122	16.108	16.083	15.985	15.866	15.258
Norte	9.585	9.195	11.188	9.810	9.497	8.655	8.482	8.927	8.678
Nordeste	7.627	7.504	6.677	7.322	7.390	7.155	6.683	6.712	6.546
Total	74.858	75.594	72.076	69.925	71.081	69.227	67.695	64.092	57.048

Fonte: Sinaval

Piora do cenário

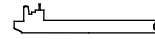
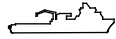
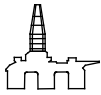
A estatística de emprego reflete a crise que ocorre no setor. Estaleiros com contratos com a Petrobras, Transpetro e Sete Brasil assistem piora da situação financeira. O estaleiro Eisa-PetroUm (Niterói-RJ) paralisou atividades e a Transpetro cancelou as encomendas de navios petroleiros. O estaleiro BrasFELS (Angra dos Reis-RJ) informou a paralização da construção das sondas para a Sete Brasil, anunciando demissão de dois mil trabalhadores.

No Estaleiro Rio Grande (ERG-RioGrande-RS), o Banco Brasil Plural assumiu a gestão da conta vinculada relativa ao contrato com a Petrobras para a construção dos cascos dos FPSOs replicantes. O banco realizou em dezembro de 2015, no Rio de Janeiro, uma assembleia com credores onde pretende iniciar a equalização das dívidas da empresa.

O Estaleiro Ilha S/A (Eisa-Rio de Janeiro-RJ) informa a paralização das atividades com demissão de três mil trabalhadores, relatando o desequilíbrio financeiro dos contratos de construção de navios porta-contêineres, navios para transporte de minérios, navios de apoio marítimo e navios patrulha para a marinha; crise decorrente de aumentos de custos de produção sem relação com a crise da Petrobras.

Prioridades do FMM

O Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante, em reunião realizada em 25/9/2015, com resultados publicados no Diário Oficial da União em 5/10/2015, concedeu prioridades de financiamentos e suplementações no valor de R\$3,8 bilhões. Os valores apontam os segmentos em que existe demanda: construção de comboios para transporte fluvial; construção de navios de apoio marítimo; construção de rebocadores portuários; construção de dois estaleiros para reparos: no Rio de Janeiro,



para reparos de navios de apoio marítimo; no Amazonas, para reparos de embarcações de transporte fluvial.

Incertezas no Promef

O dinamismo nestes segmentos contrasta com as dificuldades que ocorrem no programa de construção de navios petroleiros para a Transpetro, com a paralização de atividades no Estaleiro Eisa-PetroUm (RJ), e incertezas em relação aos contratos de construção de petroleiros no Estaleiro Atlântico Sul, onde quatro navios Suezmax estão em construção, confirmados pela Transpetro.

Plataformas de produção

No segmento de construção de plataformas de produção de petróleo existem incertezas quanto ao cumprimento dos contratos de construção cascos de FPSOs. no Estaleiro Rio Grande (ERG-RS). Dos oito cascos previstos cinco serão construídos no Brasil. O ERG entregou o casco do P-66 e o casco do P-67 (2/3 construído na China), segue viagem para integração de módulos no país asiático.

No Estaleiro Inhauma (RJ), onde o Enseada Indústria Naval realiza a conversão dois cascos de petroleiros em cascos de FPSOs. O casco do FPSO P-74, há quase um ano no dique seco, aguarda previsão de entrega. O casco para ser convertido no FPSO P-76, chegou ao estaleiro em março de 2015, aguarda sua vez. Outros dois cascos estão previstos para conversão em estaleiro da Ásia.

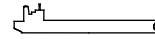
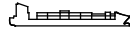
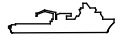
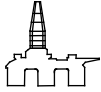
Demanda futura de plataformas

A Petrobras anunciou novo corte de investimentos em 15/10/2015, uma redução de US\$ 11 bilhões até o ano que vem, em toda companhia. Durante a Marintec-Navalshore, realizado no Rio de Janeiro, em agosto de 2015, o representante da Petrobras informou que novas plataformas de produção de petróleo serão afretadas em licitação internacional. A demanda é estimada em cerca de 30 novas plataformas até 2030. Número que mostra o Brasil como mercado relevante, no panorama mundial.

A Pré-Sal Petroleo S/A (PPSA) informa que o desenvolvimento do campo de Libra, no pré-sal da Bacia de Santos, está dentro do cronograma. O FPSO para Libra, contrato conquistado Teekay-Odebrecht, para testes de longa duração, tem primeiro óleo previsto para 2017. Está em construção no Jurong, em Cingapura, e recebe a visita de inspeção dos representantes do consórcio que tem a Petrobras como operadora e como sócios a Shell (Reino Unido), Total (França), CNPC e CNOOC (China).

Novas plataformas para o campo de Libra e Sépia já tem licitação internacional correndo, com entregas de propostas prevista para fevereiro de 2016, adiamento solicitado pelos participantes da licitação, visando operação em 2019.

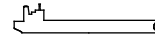
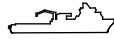
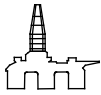
Com 10 plataformas previstas para Libra a PPSA informa planejamento de conteúdo local, com sistema de monitoramento para saber qual o índice que pode ser atingido



ao final de cada etapa. A Petrobras, através da gerencia de conteúdo local do gabinete da presidência realiza mais um mapeamento da capacidade de fornecimento local para atender a demanda.

Transporte marítimo na costa brasileira

O transporte marítimo na costa brasileira prossegue em expansão, resultado da maior competitividade dos preços de fretes dos navios em relação aos caminhões, reflexo da modernização da atividade portuária. Neste segmento inexistente plano de negócios de estaleiros para construção de navios porta-contêineres. A Aliança Navegação e Logística confirma o bom momento e informa que a empresa vai operar também no segmento de apoio portuário, informa a encomenda de três rebocadores ao Estaleiro Detroit (SC). O diretor da empresa, Julian Thomas, diz que durante cinco anos tentou construir navios no Brasil e não conseguiu interessar os estaleiros, lotados com encomendas do segmento offshore. Agora, com a redução dos investimentos da Petrobras, vai retomar o projeto de construir navios porta-contêineres em estaleiros locais.

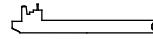
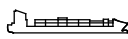
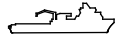
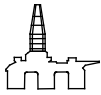


FMM - Investimentos apontam a demanda

A resolução do Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (CDFMM) publicada no Diário Oficial da União de 5/10/2015, apresenta, através das prioridades de financiamento a investimentos, os segmentos em que a demanda pela construção naval existe:

Empresa	Projeto	Segmento	Valor
Woodhollow Participações	Construção de 80 barcas e nove empurradores fluviais.	Transporte fluvial.	R\$ 487 milhões
Hermasa Navegação da Amazônia	Construção de estaleiro de reparo naval em Itacoatiara, Amazonas.	Reparos e embarcações fluviais.	Suplementação de R\$ 9 milhões
Estaleiro Navship	Construção de estaleiro de reparos em São João da Barra (RJ) .	Reparo de navios de apoio marítimo.	R\$ 294,4 milhões
Estaleiro Navship	Expansão do estaleiro em Navegantes (SC).	Construção de navios de apoio marítimo.	R\$ 143 milhões
Bram Offshore	Construção de seis navios de apoio marítimo tipo PSV	Construção de navios de apoio marítimo.	R\$ 825,8 milhões
T&G Navegação Offshore	Construção de oito navios de apoio marítimo tipo PSV.	Construção de navios de apoio marítimo.	R\$ 1 bilhão 54 milhões
Kingfish do Brasil Navegação	Construção de oito navios para transporte de produtos derivados de petróleo.	Construção de navios petroleiros.	R\$ 2 bilhões 212 milhões.
Camorim Serviços Marítimos	Construção de 3 (três) embarcações do tipo Rebocador Azimutal,	Apoio portuário.	Suplementação de R\$ 8 milhões
Viação Tapajós	Construção de três catamarãs	Transporte fluvial de passageiros.	R\$ 12,8 milhões

Fonte: FMM



Carteira de encomenda dos estaleiros

A carteira de encomendas dos estaleiros apresenta um total de 248 projetos em construção.

Carteira de encomendas dos estaleiros

Tipo	Quantidade	Aplicação
Barcaças e empurradores*	148	Comboios de transporte fluvial
Rebocadores portuários*	16	Posicionamento de navios nos berços de atracação
Navios de apoio marítimo*	25	Suprimentos a plataformas de petróleo e serviços de instalação submarina.
Sondas de perfuração**	19	Perfuração do leito marinho em águas profundas.
Petroleiros***	4	Transporte de petróleo e derivados.
Plataformas de produção Cascos = 5 Integração de módulos = 9	14	Processamento e armazenamento do petróleo produzido nos campos offshore.
Submarinos	5	Militar
Gaseiros	5	Transporte de gás natural. (primeiro já entregue)
Total****	236	

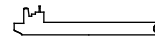
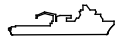
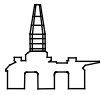
* A carteira de barcaças e empurradores é estimativa. A carteira de rebocadores considera a encomendas de três unidades para a Aliança Navegação e Logística, no Estaleiro Detroit.

**Considera a redução anunciada no número de sondas. Incertezas quanto a continuidade da Sete Brasil.

*** Considera a construção de quatro petroleiros Suezmax no EAS e a paralização das operações do Estaleiro Eisa-PetroUM.

**** O total já considera a paralização do Estaleiro Ilha S/A (Eisa-RJ) interrompendo a construção de três navios de apoio marítimo, quatro navios patrulha, três navios porta-contêineres e um navio para transporte de minérios.

Fonte: Sinaval - informações dos estaleiros e publicadas na imprensa



Navios petroleiros e gaseiros

A carteira de encomendas de navios para a Transpetro foi redimensionada para 9 contratos, considerando a paralização do Estaleiro Eisa-PetroUm e quatro contratos de construção de petroleiros Suezmax, reconhecidos como obras em andamento pela Transpetro, no Estaleiro Atlântico Sul. A construção de cinco navios gaseiros no estaleiro Vard Promar prossegue. A Transpetro informou o cancelamento da construção de dois gaseiros, reduzindo o total da encomenda de oito para seis (um já entregue) navios gaseiros.

Carteira de encomendas de navios petroleiros e gaseiros (Promef)

Estaleiro	Local	Tipo de navio	Quant.	Comentários
Eisa Petro Um	RJ Niterói	Navios de produtos Petroleiros Aframax	0	Cliente: Transpetro (Estaleiro paralisado)
Estaleiro Atlântico Sul*	PE Suape	Petroleiros Suezmax	4	Cliente: Transpetro
Vard Promar	PE Suape	Gaseiros	5	Cliente: Transpetro
Total*			9	

*incertezas em relação aos contratos de construção.

Promef - Programa de Modernização e Expansão da Frota da Transpetro

13 navios entregues:

Navios de produtos construídos no EISA PETRO-UM (RJ) (Mauá)

Novembro de 2011 – Celso Furtado - Navio de produtos

Julho de 2012 – Sérgio Buarque de Holanda – Navio de produtos

Janeiro de 2013 – Rômulo Almeida – Navio de produtos

Janeiro de 2014 – José Alencar – Navio de produtos

Junho de 2015 – Anita Garibaldi – petroleiro Panamax

Navios de produtos construídos no EAS – Estaleiro Atlântico Sul (PE)

Maio de 2012 – João Cândido – Navio petroleiro Suezmax

Maio de 2013 – Zumbi dos Palmares – Navio petroleiro Suezmax

Abril de 2014 – Dragão do Mar – Navio petroleiro Suezmax

Dezembro de 2014 – Henrique Dias – Navio petroleiro Suezmax

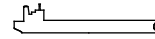
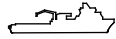
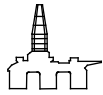
Maio de 2015 – André Rebouças – Navio petroleiro Suezmax

Setembro de 2015 – Marcílio Dias – Navio petroleiro Suezmax

Dezembro de 2015 – José do Patrocínio – Navio petroleiro Suezmax

Navio gaseiro construído no Vard Promar (PE)

Julho de 2015 – Oscar Niemeyer – navio gaseiro para transporte de gás liquefeito



Navios de apoio marítimo

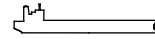
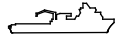
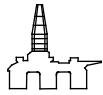
A carteira de construção de navios de apoio soma 25 contratos. Ocorreram entregas realizadas pelos estaleiros Eisa, Oceana e Wilson, Sons. Em função do novo plano de negócios da Petrobras os operadores de frotas de navios de apoio são chamados para renegociar contratos já licitados. Novas contratações são adiadas para reduzir a frota de apoio offshore em cerca de 90 navios. Navios de apoio de bandeira internacional não tem seus contratos renovados e navios de bandeira brasileira não estão sendo contratados pela Petrobras, segundo a Associação Brasileira das Empresas de Apoio Marítimo (Abeam), informando dificuldades em obter posição da Petrobras.

Carteira de encomendas de navios de apoio marítimo

Estaleiro	Local	Tipo de navio	Quant.	Comentários
Vard Niterói	RJ Niteroi	PLSV - Pipe Lay Support Vessel	2	Cliente: DOF – Technip Entregas: 2016 e 2017
Aliança	RJ Niteroi	PSV	1	Grupo CBO
Eisa*	RJ Rio de Janeiro	PSV	0	Cliente: Brasil Supply Estaleiro paralisado.
São Miguel	RJ São Gonçalo	PSV	4	Cliente: Bravante
Wilson Sons	SP Santos	OSV	2	Clientes: terceiros e WSUT
Oceana	SC Navegantes	AHTS	4	Cliente: Grupo CBO
Keppel Singmarine	SC Navegantes	PSV 4500 Fluid Carrier	1	Cliente: Guanabara Navegação Ltda
Keppel Singmarine	SC Navegantes	PSV 4500 General Cargo	1	Cliente: Guanabara Navegação Ltda
Navship	SC Navegantes	MPSV	8	Cliente: Bram Offshore
Detroit	SC Itajaí	PSV	2	Cliente: Starnav;
Total**			25	

*Estaleiro Ilha S/A (Eisa) paralisou atividades em dezembro de 2015.

**não considera prioridades de financiamento para novos navios de apoio marítimo divulgadas em outubro de 2015.



Plataformas de produção de petróleo

Estão em construção cinco cascos de plataformas de produção de petróleo tipo FPSO e 9 contratos de integração de módulos de produção aos cascos. A Petrobras anunciou encomendas de cerca de 30 novas plataformas até 2030, as licitações internacionais serão para afretamento das unidades.

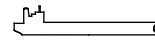
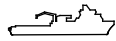
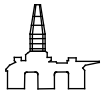
Carteira de encomendas plataformas de produção de petróleo no Brasil

Estaleiro	Local	Tipo	Quant.	Comentários
Cascos				
Estaleiro Rio Grande	RS Rio Grande	Casco FPSO (Replicantes)	3	P-69, P-70, P-71. (P-68, P-72 e P-73 serão construídas na China).
Inhaúma	RJ Rio de Janeiro	Conversão casco FPSO (Cessão onerosa)	2	P-74 P-76 (P-75 e P-77 serão convertidos na China).
Total			5	
Integração de módulos				
BrasFELS*	RJ Angra dos Reis	Integração de módulos.	3	FPSO Cidade de Itaguaí. FPSO P-66 (em obras no estaleiro). FPSO de Tartaruga Verde e Mestiça.
Brasa	RJ Niterói	Construção e integração de módulos.	2	FPSO Cidade de Marica, FPSO Cidade de Saquarema.
EBR**	RS São Jose do Norte	Integração de módulos.	1	FPSO P-74
Techint-Technip	PR Pontal do Paraná	Integração de módulos.	1	P-76 – Integração de módulos no Paraná.
QGI***	RS Rio Grande	Integração de módulos.	2	P-75 P-77
Total			9	

*BrasFELS – Integração de módulos para o FPSO P-69 previsto para 2017.

**EBR – A imprensa informa que três módulos do FPSO P-74 já estão no Brasil. Outros dois continuam em construção na Tailândia, pela Aibel, contratada em 2013 pelo EBR (Estaleiros do Brasil).

*** QGI / Cosco – Parte dos módulos serão construídos pela QGI em Rio Grande (RS), a maior parte dos módulos e a sua integração será realizada na Ásia, em contrato entre a Petrobras e o Estaleiro Cosco, da China.



Sondas de perfuração

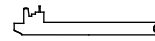
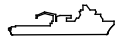
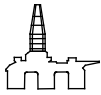
A imprensa informa que as exigências da Petrobras para confirmar o contrato para as sondas da Sete Brasil anunciam o fim da empresa. Uma solução esperada durante 2015 não se confirmou. Uma decisão favorável em 2016 é uma hipótese cada dia mais distante. A hipótese de um pedido de recuperação judicial da Sete Brasil é especulado pela imprensa, para permitir a condução do contencioso jurídico da Sete Brasil com a Petrobras e dos cinco estaleiros contratados com os acionistas da Sete Brasil.

O novo formato do fornecimento sondas considera fornecimento de 15 sondas pela Sete Brasil e quatro sondas pela Kawasaki Heavy Industries.

O formato anunciado para fornecimento das sondas:

Estaleiros	Unidades	Comentários
Kawasaki Heavy Industries	4	Fora do contrato da Sete. A operadora será a OOG (Odebrecht Oil & Gas) com contrato de serviços direto com a Petrobras
BrasFELS (RJ)	6	Duas sondas financiadas diretamente pelo acionista KeppelFels, de Cingapura. A suspensão das obras de sondas foi anunciada, em dezembro de 2015, pelo estaleiro ao sindicato dos trabalhadores, informando a demissão de 2.000 metalúrgicos.
Jurong (ES)	7	Duas sondas financiadas diretamente pelo acionista SembMarine Corp, de Cingapura.
Estaleiro Rio Grande (RS)	2	A China Offshore Oil Engineering Corporation (COOEC) tem interesse em entrar como sócia no Estaleiro Rio Grande (ERG).
Total	19	

Fontes: Noticiário da imprensa com informações das empresas



Cenário Mundial

Navios petroleiros

Apesar da queda geral nas encomendas de novos navios, nos estaleiros mundiais, os contratos para construção de navios petroleiros continuam. Este ano de 2015 mais 207 petroleiros foram encomendados a estaleiros, no total de 16,6 milhões de toneladas brutas, segundo informações da Clarksons, divulgadas em Londres, dia 22/10/2015.

A Grécia lidera a lista de países em volume de encomendas de petroleiros, contratando a construção de 51 navios, no total de 4,4 milhões de toneladas brutas (GT), 25% do total das encomendas aos estaleiros mundiais, incluindo 11 petroleiros de grande porte (VLCC) e 18 Suezmaxes.

A China é o segundo país em volume de encomendas de petroleiros com 30 navios com construção contratada, no total de 2,3 milhões toneladas brutas. A empresa estatal China Ocean Shipping Company (Cosco) representa metade do total da tonelage contratada.

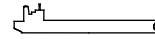
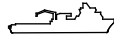
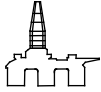
O Japão é o terceiro país em volume de encomendas de petroleiros com 27 navios, no total de 1,9 milhões de toneladas brutas. Empresas de transporte marítimo da Arábia Saudita voltaram ao mercado este ano encomendando 10 petroleiros de grande porte (VLCC), para renovação da sua frota. Empresas de transporte marítimo da Noruega contrataram este ano 15 navios petroleiros.

Concentração

Cinco países controlam 70% dos navios petroleiros. Segundo a Clarksons, os números demonstram o aumento da concentração da frota de petroleiros e uma queda no total de empresas operadoras que caiu de 119, no período 2010 a 2014, para os atuais 74 operadores, em 2015.

O relatório anual Review of Maritime Transport 2015, produzido pela Unctad (United Nations Conference on Trade and Development), divulgado em 15/10/2015, apresenta a situação do transporte marítimo mundial em 2014. Em 2014 a frota mundial de navios mercantes apresentou uma expansão mais lenta de toda a década, o aumento da tonelage de porte bruto ofertada pelos navios foi de 3,5%. No início de 2015 o total de navios mercantes em operação somava 89.464, com um total de capacidade de carga de 1,7 bilhão de toneladas de porte bruto.

O relatório aponta o processo de concentração das empresas de transporte marítimo, cujos exemplos são as fusões da Compañía Sudamericana de Vapores com a Hapag-Lloyd, e da Compañía Chilena de Navegación Interoceánica com a Hamburg Süd. A estatística demonstra que o volume de transporte de contêineres por empresa e países triplicou, mas o número de empresas em operação reduziu 29%. Essa tendência



mostra que os navios ficam maiores e busca de economia de escala reduz o número de empresas operando em cada mercado.

A realidade da concentração do transporte marítimo em menos empresas coloca para os formuladores de políticas o desafio de apoiar os avanços tecnológicos que implicam em redução de custos ao mesmo tempo assegurar que exista um ambiente competitivo que assegure o repasse aos clientes, importadores e exportadores, da redução de custos produzida pelo aumento da escala de operações.

No início de 2015 as 10 maiores operadoras de transporte marítimo dominam 61% do total do transporte de contêineres. As 20 maiores operadoras dominam 83% do total do transporte marítimo neste segmento. O tamanho médio dos novos navios porta-contêineres em construção tem em média capacidade para 10 mil contêineres. Poucas empresas, fora da lista das 20 maiores, estão contratando novos navios e mesmo assim são menores que a média.

Apesar da nova capacidade de carga acrescentada, com a construção de novos navios, apresentar expansão menor ainda é superior que a expansão da economia global e ligeiramente superior ao crescimento do transporte marítimo mundial de 3,4%. Uma explicação é o ciclo longo da construção naval, que ainda mantém em construção encomendas realizadas, em alguns casos, em 2008. O relatório aponta que em 2014 a entrega de menos navios e a redução do sucateamento de navios antigos resulta numa frota mundial mais velha.

Plataformas de produção de petróleo

O Congresso FPSO Europa 2016 (www.fpsoeuropecongress.com), promovido pela FPSO Network, já está anunciado para 24 e 25 de fevereiro de 2017. O Congresso FPSO Ásia 2015, apresentou a visão dos executivos sobre o cenário mundial atual na construção de FPSOs:

Regiões de demanda

África = 29%

Ásia – Pacífico = 27%

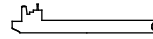
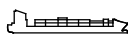
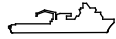
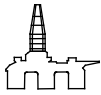
Américas = 18%

Outros = 11%

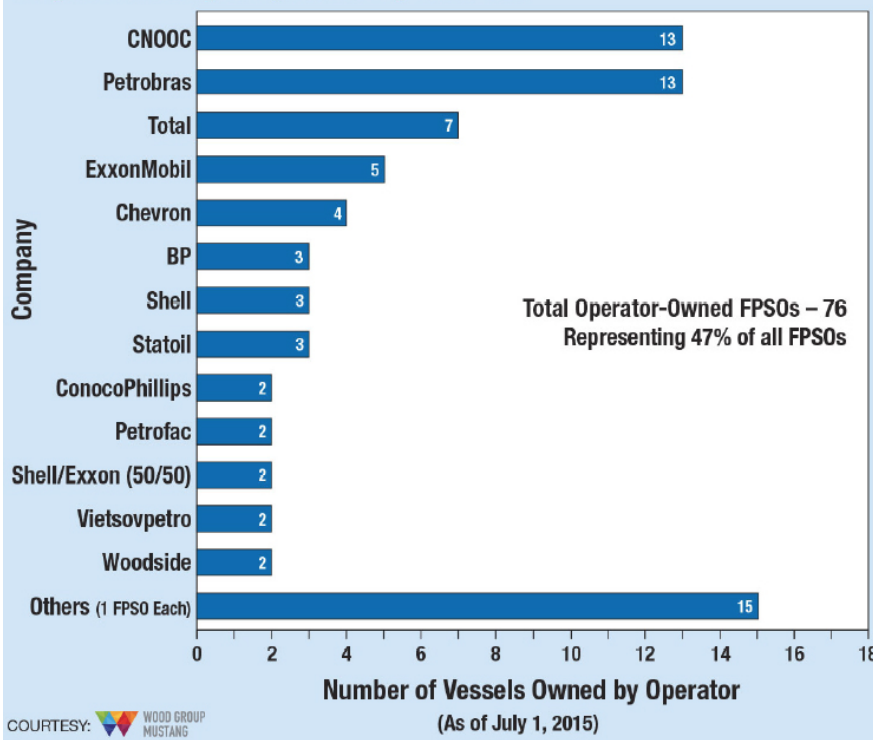
Operadores mundiais de FPSOs

Informações produzida pela Wood Group apresentam a estatal da China CNOOC e a brasileira Petrobras como operadoras líderes mundiais, entre as petroleiras, por tamanho da frota de plataformas tipo FPSO, com 13 cada uma.

As gestoras de ativos offshore BW, SBM (sozinha e com parceiros) e a Modec lideram a lista das proprietárias das maiores frotas de FPSOs alugados.



Graph 3: Ranking of Operators by Fleet Size



Graph 4: Ranking of Contractors by Fleet Size

